

Artigo:

Os desafios no ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Challenges in teaching students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder

Desafíos en la enseñanza de estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad



GONÇALVES, W. L. S.

Wesley Luiz da Silva Gonçalves

Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Especialista em Gestão Educacional. Mestrando em Educação pela Universidad Leonardo Da Vinci. Filiado a SBNPp wesley.luiz.goncalves@gmail.com

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela presença da dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade. Este transtorno ganhou destaque nos estudos científicos ao longo das últimas décadas devido ao aumento dos diagnósticos cada vez mais precoces realizados em crianças, favorecendo assim a sua inclusão adequada no ambiente escolar, uma vez que, em posse do diagnóstico a escola consegue conduzir um processo de ensino e aprendizagem que busque preencher as lacunas de dificuldades destes alunos, possibilitando através de metodologias e instrumentos pedagógicos que os alunos com TDAH possam se desenvolver de forma significativa no ambiente escolar. Portanto, esta pesquisa tras como objetivo geral a busca por compreender os desafios dos educadores para inserir os alunos com TDAH no contexto do aprendizado significativo a partir da busca de novas propostas pedagógicas que auxiliem no aprendizado destes alunos. A pesquisa realizada teve como base a fundamentação por meio de livros e artigos científicos, bem como, documentos normativos em vigor localizados em bases de dados científicas como a SciELO, PubMed, LILACS e CAPES.

Palavras-Chave: Estratégias de Aprendizado para alunos com TDAH. Inclusão de aluno com TDAH. TDAH na Escola. Transtornos do Aprendizado.

Ets Educare

*Revista de Educação e Ensino
Educare et Sabere, Curitiba, Brasil
e-ISSN: 2965-4165
Periodicidade: Fluxo Contínuo
n.2, v.2, 2024*

URL: <https://esabere.com/index.php/educare>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

Abstract

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by the presence of difficulty paying attention, hyperactivity and impulsivity. This disorder has gained prominence in scientific studies over the last few decades due to the increase in increasingly early diagnoses carried out in children, thus favoring their adequate inclusion in the school environment, since, in possession of the diagnosis, the school is able to conduct a process of teaching and learning that seeks to fill the gaps in these students' difficulties, enabling, through methodologies and pedagogical instruments, that students with ADHD can develop significantly in the school environment. Therefore, this research has as its general objective the search to understand the challenges faced by educators in inserting students with ADHD in the context of meaningful learning based on the search for new pedagogical proposals that assist in the learning of these students. The research carried out was based on scientific books and articles, as well as current normative documents located in scientific databases such as SciELO, PubMed, LILACS and CAPES.

Keywords: Inclusion of students with ADHD. ADHD at School. Learning Disorders.

Resumen

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) se caracteriza por la presencia de dificultad para prestar atención, hiperactividad e impulsividad. Este trastorno ha ganado protagonismo en los estudios científicos a lo largo de las últimas décadas debido al aumento de diagnósticos cada vez más tempranos realizados en los niños, favoreciendo así su adecuada inclusión en el entorno escolar, ya que, en posesión del diagnóstico, la escuela es capaz de realizar un proceso de enseñanza y aprendizaje que busca llenar los vacíos en las dificultades de estos estudiantes, posibilitando, a través de metodologías e instrumentos pedagógicos, que los estudiantes con TDAH puedan desarrollarse significativamente en el ambiente escolar. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo general la búsqueda de comprender los desafíos que enfrentan los educadores al insertar a los estudiantes con TDAH en el contexto del aprendizaje significativo a partir de la búsqueda de nuevas propuestas pedagógicas que coadyuven en el aprendizaje de estos estudiantes. La investigación realizada se basó en libros y artículos científicos, así como en documentos normativos vigentes ubicados en bases de datos científicas como SciELO, PubMed, LILACS y CAPES.

Palabras-clave: Datos cualitativos. Inteligencia artificial. Evaluación de datos.

INTRODUÇÃO

Segundo Missawa e Rossetti (2014) a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde categoriza o TDAH como um transtorno hipercinético, incluído em um grupo de transtornos com início precoce, normalmente nos primeiros cinco anos de vida. Esta classificação coloca o TDAH como um problema que limita a perseverança nas atividades que requerem envolvimento cognitivo, com propensão a trocar de atividades sem terminar nenhuma, relacionadas a uma atividade global desordenada, excessiva e incoordenada.

Conforme Seno (2010), o TDAH é uma síndrome heterogênea, relacionada a fatores genéticos-familiares, adversidades psicossociais e biológicas, de etiologia multifatorial, definida pelo funcionamento inadequado dos mecanismos que determinam a atividade motora, a flexibilidade e a atenção. Embora seu início seja precoce e sua evolução apresente uma tendência crônica, o TDAH não causa consequências expressivas em diferentes contextos da vida do indivíduo.

No entanto, pode ser acompanhado de outras comorbidades, uma vez que crianças diagnosticadas como hipercinéticas são normalmente impulsivas, o que pode acarretar em acidentes. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM – V (2014), o TDAH pode ser classificado por um padrão persistente de falta de atenção e/ou hiperatividade/impulsividade que causa prejuízos no desenvolvimento e funcionamento em mais de um ambiente. É caracterizado pela falta de atenção que se manifesta com a ausência de persistência, divagação para realizar tarefas, desorganização, dificuldade de manter o foco, não sendo causado pela falta de compreensão ou como consequência de desafio.

A hiperatividade caracteriza-se pela atividade motora exorbitante em situações inapropriadas, tais como batucar, mexer ou falar em excesso. A impulsividade diz respeito a ações súbitas, sem premeditação, sendo, portanto, de potencial risco para a pessoa. Considerando os aspectos psicológicos e sociais relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, e o que foi exposto acima, buscou-se neste estudo

conhecer diante da contextualização dos principais sintomas deste transtorno, como se dá a aprendizagem de crianças com TDAH e quais as técnicas utilizadas para potencializar a aprendizagem no contexto da educação. Neste sentido, o objetivo deste artigo é verificar quais as técnicas utilizadas no ensino com crianças do ensino fundamental diagnosticadas com TDAH.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória. Para a elaboração deste trabalho foram consultados artigos publicados em bibliotecas eletrônicas de periódicos científicos, tais como *SciELO*, *Pubmed*, livros, e sites especializados no idioma português. Deste modo, estabeleceu-se um período de datas de publicações do ano 2000 a 2018.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO DO ALUNO COM TDAH

Conforme Rohde et al. (2000) o TDAH pode ser classificado em quatro tipos, conforme especificado no Quadro 1 abaixo, e, segundo os autores, é o transtorno neuropsiquiátrico mais frequentemente diagnosticado na infância, acometendo por volta de 3 a 5% das crianças, sendo comumente encontrado em maior número em meninos, em uma proporção de 3:1.

Quadro 1 - Tipos de TDAH

Tipo	Classificação
Desatento	Apresenta dificuldades de enxergar detalhes, comete erros por falta de atenção e cuidado, apresenta atenção reduzida, parece não ouvir, desorganização, não consegue seguir instruções, esquiva-se de tarefas que requerem atividade cognitiva prolongada, distrai-se frequentemente e esquece de atividades cotidianas
Hiperativo /impulsivo	Mexe as mãos e pés, inquietação, não consegue permanecer sentado, remexe-se enquanto está sentado, sobe em muros e móveis, corre aleatoriamente e sem destino, dificuldade em envolver-se em atividades silenciosas, fala em excesso, responde antes de ser questionado, se intromete em conversas e interrompe assuntos;
Combinado	Quando o sujeito apresenta os tipos: hiperativo/impulsivo e desatento;
Tipo não específico	Quando as características não são suficientes para um diagnóstico confiável.

Fonte: Rohde et al. (2000)

Seno (2010) refere que a utilização de medicamentos para o TDAH produz aumento da atenção, tranquilidade e sonolência. No entanto, nem todos os pacientes são beneficiados pelo uso, uma vez que pode causar acentuação na hiperatividade e aumento

da agressividade. Neste sentido, cabe ao médico empregar doses individualizadas para cada paciente, haja visto que cada indivíduo reage de maneira distinta com a ingestão de medicamentos.

Conforme Rohde e Halpern (2004), o estimulante mais utilizado no Brasil como intervenção psicofarmacológica no tratamento do TDAH é o metilfenidato. Embora muitos profissionais sejam contra a medicalização, o tratamento psicofarmacológico, desde que utilizado de forma responsável e ética, pode contribuir consideravelmente para o tratamento deste transtorno.

Contudo, Rohde e Halpern (2004), destacam que o tratamento não deve se limitar ao uso de medicamentos, uma vez que ele irá agir apenas sobre os sintomas. Diante disto, faz-se necessário um tratamento multiprofissional, com vistas a proporcionar ao indivíduo melhor compreensão do que está acontecendo, para que ele consiga desenvolver estratégias que visam o enfrentamento da situação de uma forma menos danosa, uma vez que este transtorno abarca aspectos biológicos, sociais e afetivos.

Segundo o DSM – V (2014), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade também está relacionado ao reduzido desempenho acadêmico e escolar, a desatenção, autodeterminação e a ausência de foco nas tarefas cotidianas normalmente são interpretados pela família e sociedade como irresponsabilidade, preguiça ou falta de cooperação.

É diante desses fatores que pessoas diagnosticadas com este transtorno atingem escolaridade menor, obtêm escores intelectuais inferiores na comparação com outros indivíduos e, conseqüentemente, alcançam menor sucesso profissional. Assim, os resultados escolares costumam estar associados à desatenção, ao passo que lesões acidentais e rejeição pelos colegas estão relacionados à impulsividade ou hiperatividade (JOU et al. 2010 p. 17).

Jou et al. (2010) realizaram um estudo com o objetivo de investigar o número de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O estudo foi realizado em 17 escolas do ensino fundamental de Porto Alegre, além da compreensão de 136 professores sobre este transtorno e os comportamentos dos alunos com TDAH.

Para tanto, foram utilizados dois questionários, quais sejam: um preenchido pelos professores, e o outro pela direção da escola. O questionário respondido pela direção da escola tinha como objetivo coletar dados sobre registros de crianças diagnosticadas com TDAH, o número de meninos e meninas, série, idade, tratamento e medidas tomadas diante da suspeita de uma criança com o transtorno (JOU et al. 2010).

Por outro lado, o questionário dos professores do ensino fundamental tinha como escopo coletar dados sobre suas percepções sobre o TDAH, o número de alunos que tinham em sala de aula com o transtorno, como descreviam o transtorno e o comportamento dessas crianças, bem como qual o suporte oferecido pela escola para esta demanda (JOU et al. 2010).

Os resultados obtidos revelaram que de 8.681 alunos matriculados nas 17 escolas, 281 (3,24%) tinham o registro de TDAH em suas fichas. Deste número, 227 (80,8%) eram meninos, ao passo que 54 (19,2) eram meninas. Os resultados também apontaram que os professores indicaram 384 alunos como portadores deste transtorno, evidenciando a divergência com os 281 casos relatados das fichas de inscrição dos alunos

Diante disto, os autores Jou et. al. (2010), concluíram ser necessário oferecer mais informações sobre este transtorno aos professores, pois, muitas vezes, uma criança com uma característica mais inquieta ou que seja indisciplinada pode ser considerada com TDAH inequivocamente.

Além disso, este estudo também possibilitou verificar como os professores destacam as principais características deste transtorno, quais sejam: 80% dos alunos diagnosticados foram classificados com dificuldades para se concentrar, 70% não terminam as tarefas e 60% com déficit de atenção (JOU et al. 2010).

Também classificaram as crianças como impulsivas, agressivas, agitadas e com objeção para seguir regras. Além disso, citaram a desorganização, sonolência e apatia, e, segundo os professores, são características que viabilizam o surgimento de baixa autoestima e exclusão social (JOU et al. 2010).

Cunha et al. (2013) realizaram um estudo com o objetivo de comparar o desempenho de alunos do ensino fundamental diagnosticados com TDAH com alunos

sem queixa de qualquer transtorno. A comparação foi realizada em tarefas metalinguísticas e de leitura. Para isto, contaram com 20 estudantes do ensino fundamental, sendo 14 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Os estudantes foram divididos em dois grupos, quais sejam: GI, composto por 10 estudantes diagnosticados com TDAH, e GII, composto por dez estudantes sem qualquer diagnóstico. Os autores utilizaram a aplicação de um protocolo com provas de leitura de palavras reais e pseudopalavras, bem como de metalinguísticas.

Conforme Seno (2010) o TDAH é considerado pelos educadores como um fator preocupante na fase escolar, visto se tratar de um período em que a criança inicia sua aprendizagem e, por isso, existe a necessidade de concentração e atenção sustentados. Para a autora, diante do diagnóstico, o aluno deverá ser tratado como uma criança com necessidades educacionais específicas com o escopo de garantir a aprendizagem a níveis semelhantes aos colegas de sala de aula.

Segundo Domingues, Zancanella e Baseggio (2013 p. 24) “o educador deve ter um olhar atento para auxiliar seus alunos em suas dificuldades”, e, para isto, precisa conhecer o contexto em que a criança vive. Assim, o ambiente escolar pode suplementar o contexto familiar do aluno, promovendo um ambiente agradável e carregado de afeto.

Além disso, o professor deve promover um ambiente que acolha e estimule a criança a aprender, incentivando-o a acreditar no seu potencial, promovendo a superação das dificuldades e medos por meio do enfrentamento, auxiliando a traçar objetivos de vida (DOMINGUES; ZANCANELLA; BASEGGIO, 2013).

Entretanto, Domingues, Zancanella e Baseggio (2013) referem que é especialmente importante que o educador esteja preparado para lidar com alunos diagnosticados com TDAH. Citam o estudo de Seno, realizado em 2010, com 52 professores do ensino fundamental, que teve como objetivo investigar o conhecimento dos educadores acerca do TDAH. A autora utilizou um questionário com perguntas sobre a relevância do conhecimento sobre este transtorno na atuação profissional.

Os resultados indicaram que os professores não apresentam conhecimento suficiente do tema, no entanto, suas experiências viabilizam o levantamento de hipóteses

e a adaptação de metodologia de ensino com o objetivo da inserção do aluno no ensino regular (DOMINGUES; ZANCANELLA; BASEGGIO, 2013).

Para corroborar com isto, citam o estudo de Coutinho et al., realizado em 2009, que resultou em dados que afirmam a necessidade de assistência profissional aos professores, tendo em vista que estes demonstram pouco conhecimento a respeito dos sintomas do TDAH. Assim, os autores sugerem a possibilidade de disponibilizar treinamentos aos professores, uma vez que este tipo de mediação apresentou resultados satisfatórios em outros países.

Segundo Freitas et al. (2010), as consequências do TDAH são relevantes, principalmente no contexto escolar. No entanto, este quadro pode ser agravado se o professor não dispor de habilidades e estratégias para o enfrentamento do problema junto à criança.

Segundo os autores, a falta de informações e preparo para lidar com estas crianças, pode levar o educador a acreditar que a falta de atenção e de concentração da criança acontecem porque ela não compreende a matéria. No entanto, os autores afirmam que ocorre o inverso, visto que a criança não compreende a matéria justamente por causa da falta de atenção e concentração, que são sintomas do TDAH (FREITAS et. al. 2010).

No entanto, Freitas et al. (2010) afirmam que o problema não é tão simples assim. Além do despreparo do professor, o problema é intensificado pelo fato de os professores estarem sobrecarregados e, sobretudo, as escolas estarem despreparadas para receber estes alunos. Neste sentido, o problema da aprendizagem dos alunos diagnosticados com TDAH pode ser agravado por outros fatores, tais como despreparo e sobrecarga do professor, bem como escola despreparada para lidar com o problema.

Entretanto, não cabe somente ao professor estar preparado para lidar com a criança com TDAH. Ressaltam a importância do tratamento médico aliado ao de um psicólogo e psicopedagogo que possibilitarão condições favoráveis para o desenvolvimento da criança em questão. Assim, um tratamento médico/psicoterápico adequados, aliado a preparação do professor, da escola e até mesmo dos familiares, podem promover um ambiente suficientemente receptivo e adequado para o

sucesso da aprendizagem escolar (DOMINGUES; ZANCANELLA; BASEGGIO, 2013 p. 36).

Conforme Silva (2009), o professor pode ajudar o aluno diagnosticado com TDAH sem prejudicar os demais alunos. Pode lançar mão de estratégias que facilitem o cotidiano deste aluno no ambiente escolar. Deve incentivar a aprendizagem de maneira consensual, sem desestimular a tentar outras maneiras de solucionar o mesmo problema.

Américo, Kappel e Berleze (2016 p. 48):

O educador deve viabilizar um ambiente exploratório e lúdico para o aluno diagnosticado com TDAH, oferecendo um ensino centrado na criança com o objetivo de auxiliá-la em suas dificuldades. Segundo os autores, a criança com TDAH tende a estimar de forma excessiva suas habilidades, e, por isto, o professor deve manter-se atento durante toda a aula para guiar o aluno no melhor caminho da aprendizagem.

Os autores Américo, Kappel e Berleze (2016), citaram um estudo realizados em 37 escolas dos EUA que constatou que os pais tendem a confiar na escola como um ambiente que possibilita a redução dos problemas de seus filhos, o que acarreta na redução da busca por serviços de saúde mental. Neste sentido, ressaltam a importância do engajamento dos pais no cuidado de seus filhos, no sentido de se comprometerem na busca por tratamento, que vise uma intervenção efetiva no transtorno, com vistas a contribuir com o desempenho escolar satisfatório de seu filho.

Conforme Jou et al. (2010 p, 14):

A criança diagnosticada com TDAH deve ter acompanhamento psicopedagógico focado nas dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de desenvolver competências para a organização de suas atividades. Os autores ressaltam que a intervenção psicopedagógica beneficia a qualidade da aprendizagem e, como consequência disso, o desempenho escolar que, por sua vez, eleva a autoestima da criança e promove confiança para a interação social.

Neste sentido, Bonadio e Mori (2013 p. 8), citam que “as particularidades do educador, aliados ao conteúdo do material e a forma de exposição, podem contribuir grandemente para a aprendizagem de alunos com TDAH”. Assim, a exposição clara de um

vasto material de conteúdo interessante e acessível ao aluno é um método que possibilita resultados satisfatórios na manipulação da concentração e atenção que a aprendizagem requer. Neste sentido, a maneira como o professor expõe o conteúdo é determinante para atrair ou desviar a atenção do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou compreender o que é o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e como o professor pode contribuir com o processo de aprendizagem destes alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais de periódicos científicos, bem como a utilização de livros e sites especializados para enriquecer e compor o trabalho.

A aprendizagem integral não se restringe à transmissão de conteúdo, mas demanda um olhar mais profundo sobre o que há de mais valioso na sua função: contribuir no desenvolvimento de sujeitos autônomos, responsáveis, altruístas, colaborativos e disciplinados, que estejam preparados nos âmbitos cognitivo, social e emocional para construir uma sociedade mais equilibrada e justa.

Assim, foi possível compreender que devido à dificuldade de manter a atenção e concentração na aula, o professor deve lançar mão de diversas estratégias pedagógicas para auxiliar o aluno diagnosticado com TDAH. Estas estratégias visam manter o foco e a atenção e podem ser realizadas com pequenas mudanças em sala de aula e não requerem grandes investimentos financeiros.

Diante dos dados apresentados e da revisão bibliográfica, é possível concluir, através deste estudo, que embora a medicação seja um recurso e com resposta rápida no sentido de manter a atenção do aluno com TDAH, cabe ao professor adequar suas didáticas para promover uma educação plena, criando artifícios que possibilitam que este aluno tenha seu direito a educação garantido.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, C. D.P.; KAPPEL, N. R. R.; BERLEZE, A. **A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, 17(2):150-156, abr./jun. 2016
- BONADIO, R. A. A.; MORI, N. N. R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - diagnóstico e prática pedagógica.** Maringá: Eduem, 2013, 251 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/963vf/pdf/bonadio-9788576286578.pdf> Acesso em: 13 mar. 2023
- CUNHA, V. L. O. et al. Desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 40-50, Feb. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023
- DOMINGUES, L.; ZANCANELLA, S.; BASEGGIO, D. B. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um olhar voltado para a escola.** Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 39, p. 149-163, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023
- DSM-V. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FONSECA, M. F. B. C.; MUSZKAT, M.; RIZUTTI, S. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: mediação psicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 29, n. 90, p. 330-339, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023
- FREITAS, J. S. et al. TDAH: nível de conhecimento e intervenção em escolas do município de Floresta Azul, Bahia. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 3, n. 2, p. 175-183, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023

JOU et al. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Um olhar no Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2010, 23 (1), 29-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n1/a05v23n1.pdf> Acesso em: 13 mar. 2023

MISSAWA, D. D. A.; ROSSETTI, C. B. Psicólogos e TDAH: possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 22, n. 23, p. 81-90, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542014000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 07-11, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: atualização. Recent advances on attention déficit/hyperactivity disorder. *Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria*. 0021-7557/04/80-02-Supl/S61, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300009 Acesso em: 13 mar. 2023

SENO, M. P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2023

SILVA, A. B. B. *Mentes inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade. (Ed. rev. e ampl.)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.